

PESQUISA - PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DE ECTOPARASITOSE POR ÁCAROS EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Henrique Cristal Bernardo (henriquecristal46@gmail.com)

Marina Duarte Bastos (marinabastos.aluno@unipampa.edu.br)

Tiago Gallina Correa (tiagogallina@unipampa.edu.br)

Paula Fonseca Finger (paulafinger@unipampa.edu.br)

A presença de ácaros em pequenos animais representa um desafio na medicina veterinária, devido ao impacto na saúde e no bem-estar desses animais, além do potencial envolvimento na transmissão de zoonoses. Essas infestações estão, frequentemente, associadas a afecções cutâneas e podem evoluir para quadros mais complexos, incluindo infecções secundárias e alterações sistêmicas, ocasionando prejuízo à saúde dos animais. Na rotina clínica, as ectoparasitoses estão entre as principais causas de atendimento dermatológico em pequenos animais, evidenciando sua relevância na prática veterinária. Por outro lado, a incidência de pulgas e carrapatos tende a ser de menor queixa nos atendimentos no hospital veterinário, possivelmente devido à fácil visualização e identificação da infestação por parte dos responsáveis, e o acesso ao

tratamento mesmo sem consulta veterinária. Em contrapartida, alguns ácaros e os piolhos requerem confirmação por meio de microscopia, uma vez que seus sinais clínicos podem ser confundidos com outras afecções dermatológicas não parasitárias. Nesse contexto, a confirmação do diagnóstico requer o auxílio de exames complementares, fundamentais para a identificação do parasito envolvido e a diferenciação entre as possíveis causas das lesões dermatológicas, estabelecendo um tratamento adequado. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de ácaros microscópicos em pequenos animais atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa, a partir de amostras enviadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da Unipampa, no período de março de 2023 a março de 2026. Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado por meio da análise de laudos laboratoriais de amostras dermatológicas provenientes de pequenos animais atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa. Os dados foram obtidos a partir do sistema do Laboratório de Parasitologia da Unipampa vinculado ao sistema do hospital, onde foram consultados os registros referentes às amostras encaminhadas para diagnóstico. As amostras analisadas consistiram em raspados cutâneos, incluindo raspado superficial e profundo, utilizados para a identificação de ectoparasitos. Esses raspados eram enviados em lâminas e, no laboratório, analisados através de microscopia para possível identificação de presença de ácaros causadores de sarnas. Durante o período analisado foram avaliados 200 pacientes com suspeita de ectoparasitos, sendo 6 casos positivos (3%) e 194 negativos (97%). Desses, 160 (80%) eram caninos e 40 (20%) felinos, dos quais 5 cães apresentaram resultado positivo para ácaros microscópicos (2,5%), já os gatos não apresentaram nenhum resultado positivo. Entre os ácaros identificados, houve predominância de ácaros da espécie *Demodex canis*, responsáveis por 6 casos, além de um caso de *Sarcoptes scabiei*. Dentre os positivos, 4 casos (2%) foram em animais jovens (de 1 mês a 24 meses de vida) e 2 casos (1%) positivos em animais adultos e senis (de 2 anos a 11 anos de vida), o que pode estar relacionado à maior susceptibilidade imunológica nessa faixa etária. Observou-se, ainda, a ocorrência em diferentes raças, principalmente em animais de raça definida, com cinco casos e apenas um caso em canino sem raça definida. A baixa frequência de ácaros observada

no presente estudo pode estar relacionada ao perfil dos atendimentos no ambiente hospitalar, onde infestações por ectoparasitos mais visíveis, como pulgas e carrapatos, são frequentemente identificadas e tratadas previamente pelos tutores, reduzindo sua detecção laboratorial. Em contrapartida, ácaros microscópicos, necessitam de exames específicos para sua identificação, o que justifica sua maior representatividade nos resultados. A predominância de cinco casos para o ácaro *Demodex canis* (83,3%) em relação a um para *Sarcoptes scabiei* (16,6%), reforça sua relevância na clínica dermatológica de pequenos animais, pois trata-se de um parasito comensal que se torna patogênico em situações de imunossupressão. A maior ocorrência em animais jovens está diretamente associada à imaturidade do sistema imune, favorecendo o desenvolvimento da doença. A ocorrência em animais de raça definida e de pelo curto está em concordância com a maior predisposição à infestação pelo parasito. Dessa forma, os achados evidenciam a importância da demodicose na rotina clínica e reforçam a necessidade da realização de exames laboratoriais específicos para o correto diagnóstico. Os resultados mostram que *D. canis* foi o principal ectoparasito identificado, evidenciando a relevância da demodicose na clínica dermatológica de pequenos animais. Além disso, reforça-se a importância do diagnóstico laboratorial, especialmente por meio de exames microscópicos, como ferramenta essencial para a identificação precisa dos ectoparasitos e diferenciação de outras afecções cutâneas. Dessa forma, destaca-se o papel fundamental do exame parasitológico no manejo clínico dos pacientes.

Palavras-chave: sarna demodécica; diagnóstico parasitológico; afecções dermatológicas.